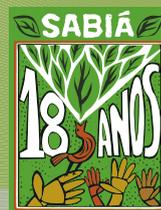


PROSA agroecológica



Boletim Informativo de Experiências Agroecológicas | Recife, outubro de 2011 | Nº 32 | Ano III

EXPERIÊNCIA COM A CISTERNA TELHADÃO É APROVADA

Famílias do Agreste de Pernambuco têm mais uma forma de guardar a água da chuva para melhorar a produção

Agricultora Ana Paula Ferreira da Silva mora no assentamento Cabugi, no município de Cumaru, Agreste de Pernambuco, com o esposo Jorge Pereira, seus três filhos e um dos seus irmãos. A propriedade da família tem 12 hectares e foi uma conquista da luta pela terra. Até 2007 a família morava em uma área com menos de um hectare, na comunidade de Pedra Branca. A dificuldade por água sempre foi uma preocupação para Ana, em especial, no período de seca. Pois, nessa época a falta desse líquido precioso prejudica a criação de animais e a produção agrícola.

A mudança de vida começou quando conquistaram a terra e uma cisterna de placas que junta 16 mil litros de água da chuva para beber e cozinhar. A conquista da terra trouxe também outras mudanças na vida da família. Uma novidade que eles estão experimentando é a da cisterna telhadão, mais uma forma de guardar a água da chuva.

A cisterna telhadão foi desenvolvida este ano, em caráter experimental, pelo Centro Sabiá, com o apoio da cooperação Heifer. Ela é



Ana Paula e o filho pegando água da cisterna

uma nova tecnologia de captação de água da chuva de baixo custo, através do telhado de uma estrutura construída ao lado da cisterna. Ela foi pensada para que as famílias tenham água durante todo o ano para a produção de alimentos e a criação de animais.

As iniciativas de guardar a água da chuva usando as diversas tecnologias proporcionam melhoria na produção de alimentos e na qualidade de vida das famílias. É o que vem acontecendo com a de Ana Paula. Na propriedade, a produção de alimentos tem aumentado. Há fruteiras como pinha, mamão, banana, limão, laranja, romã, ciriguela, goiaba e algumas ervas medicinais como o capim-santo, babosa, erva-cidreira e hortelã. A produção de milho e macaxeira, também é comercializada nos mercados de Ameixa, distrito de Cumaru. Dependendo da safra, Ana Paula chega a vender uma média de 60 quilos por semana.

A cisterna telhadão

Ela foi construída em mutirão na comunidade, com a participação de famílias, que assim como a de Ana Paula, também acessaram o Fundo Rotativo Solidário (FRS), para melhoria da criação de animais dos agricultores/as. A cisterna tem capacidade de guardar 52 mil litros de água da chuva. A água é captada a partir de um telhado que mede 12 metros e meio de comprimento por oito metros de largura. Ocupa uma área de 10 metros quadrado. Esse tipo de cisterna é próprio para guardar água de qualidade para a produção. Uma iniciativa que melhora a qualidade de vida de famílias agricultoras do Semiárido e potencializa os quintais produtivos.

O telhadão ainda pode ser utilizado para outros fins. “A área coberta, além de servir para a captação da água, nós vamos utilizar para armazenar ração para os animais, fazer as reuniões da comunidade. E, quando a gente receber visitas de intercâmbios de agricultores e técnicos, já temos um local para nos reunir e para servir alimentação aos visitantes”, explica Ana Paula.

Ela também afirma que sua família planeja usar a água da cisterna telhadão para a criação dos animais, aumentar o quintal produtivo, diversificando o cultivo de alimentos para o consumo da família. Pretende plantar hortaliças e mais plantas



Famílias realizaram mutirão para construir a cisterna telhadão

Foto: Caliandro da Silva



Ana Paula acessou o Fundo Rotativo para melhorar sua criação de galinhas

Foto: Caliandro da Silva

medicinais. Tudo isso para aumentar a segurança alimentar da família e a geração de renda.

O Fundo Rotativo e Solidário

A criação de pequenos animais da família foi reforçada quando Ana Paula acessou o Fundo Rotativo Solidário (FRS)

para melhorar sua criação de galinhas. Adquirir galinhas e um galo. “Depois que eu recebi as galinhas toda semana eu tenho carne e ovos para o consumo de casa e para comercializar”, conta a agricultora. Eles também criam vaca. O leite é para o consumo e para vender na comunidade. Ana também faz queijo coalho.

Apoio:

Secretaria da
Agricultura Familiar

Ministério do
Desenvolvimento Agrário

Prosa Agroecológica é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá.

Endereço: Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife-PE, CEP: 50050-080. **Fone/FAX:** (81) 3223.3323/7026.

Sítio: www.centrosabiá.org.br. **Núcleo de Comunicação:** Catarina de Angola (DRT/PE - 4477) e Laudence Oliveira (DRT/PE - 2654). **Edição:** Catarina de Angola (DRT/PE - 4477) e Laudence Oliveira (DRT/PE - 2654).

Sistematização: Catarina de Angola e Caliandro da Silva. **Colaboração:** Rosana Paula da Silva. **Projeto Gráfico:** Z.dizain Comunicação. **Diagramação:** Alberto Saulo. **Tiragem:** 1.500 exemplares. **Impressão:** Provisual Gráfica e Editora Ltda. **O trabalho do Centro Sabiá também recebe o apoio das seguintes organizações:** Heifer, ICCO & Kerk in Actie, Misereor/KZE, terre des hommes schweiz e Prorural.

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA